

# CAN-DO PARA CRIANÇAS – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: PROPOSTAS PARA O ENSINO DE JAPONÊS

## CAN-DO FOR CHILDREN – ELEMENTARY SCHOOL FINAL YEARS: PROPOSALS FOR JAPANESE TEACHING

---

**Antonio Marcos Bueno da Silva Junior**<sup>1</sup>

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-1038-4995>

**Ana Clara Hanae Kakinohana Pires**<sup>2</sup>

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0732-5927>

**Priscila Yamaguchi Leal**<sup>3</sup>

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0415-2461>

Recebido em: 01/12/2020

Aprovado em: 06/01/2021

### RESUMO

O ensino-aprendizagem na escola regular requer uma atenção cuidadosa por parte dos docentes para que se compreenda as demandas atuais da sociedade e da juventude. Ensinar uma língua estrangeira, por-

### ABSTRACT

*Teaching and learning in regular school requires thoughtful consideration by teachers to understand the current demands of society and young people. Teaching a foreign language, therefore, goes beyond just teaching the language: it*

---

<sup>1</sup> Foi professor do Colégio Marupiara entre 2016 e 2020. Atualmente é Assistente de Professor da Fundação Japão em São Paulo (FJSP). Licenciado em Letras (Português/Japonês) pela Universidade Estadual Paulista (Unesp/Assis). [antonio.bueno@unesp.br](mailto:antonio.bueno@unesp.br)

<sup>2</sup> Professora de Língua Japonesa do Colégio Marupiara e do Colégio Soka do Brasil/São Paulo (SP). Licenciada em Letras (Português/Japonês) pela Universidade Estadual Paulista (Unesp/Assis). [anaclarahanae@gmail.com](mailto:anaclarahanae@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora de Língua Japonesa e Portuguesa do Colégio Marupiara/São Paulo (SP). Licenciada em Letras (Português/Japonês) pela Universidade Estadual Paulista (Unesp/Assis). [priscilayamaguchileal@gmail.com](mailto:priscilayamaguchileal@gmail.com)

tanto, ultrapassa ensinar apenas a língua: é necessário elaborar propostas pedagógicas que criem pontes de relação entre língua, cultura e comunidade. O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta pedagógica do ensino de japonês em uma escola regular sob a ótica do *Can-do* para Crianças (NAKAJIMA & SUENAGA, 2018), a fim de compartilhar a experiência e propor reflexões teórico-metodológicas que fomentem novas discussões no campo do ensino-aprendizagem de Japonês no Brasil. A aplicação, registro e acompanhamento desta atividade se deu com base nos pressupostos da pesquisa qualitativa de cunho etnográfico (BORTONI-RICARDO, 2008) que busca analisar, estudar e compreender os múltiplos detalhes que uma determinada ação em um contexto possui. Após expor o processo de elaboração e aplicação da atividade, finalizamos este artigo expondo a potência que o conceito do *Can-do* para Crianças possui, pois foi possível observar o desenvolvimento dos alunos a cada etapa da atividade, nos ajudando a visualizar com mais clareza a importância de compreendermos a diversidade de sentido e de criação que podemos propor nos espaços que ocupamos.

**Palavras-chave:** *Can-do* para crianças. Japonês no ensino regular. Japonês como língua estrangeira.

*is necessary to elaborate pedagogical proposals that create bridges in the relationship between language, culture and community. The aim of this work is to present a pedagogical proposal for teaching Japanese at regular school from the perspective of Can-do for Children (NAKAJIMA & SUENAGA, 2018), in order to share the experience and to present theoretical-methodological reflections that foster new discussions in the field of teaching-learning Japanese in Brazil. The application, recording, and monitoring of this activity was based on the assumptions of ethnographic qualitative research (BORTONI-RICARDO, 2008), which seeks to analyze, study, and understand the multiple details of a given action in a context. After explaining the process of elaboration and application of the activity, we end this article exposing the power that the concept of Can-do for Children has, because it was possible to observe the students' development at each step of the activity, helping us to visualize more clearly the importance of understanding the diversity of meaning and creation that we can propose in the spaces we occupy.*

**Keywords:** *Can-do* for children. Japanese in regular education. Japanese as a foreign Language.

## Primeiros passos: ensinar e aprender no ensino fundamental, para quê?

A proposta deste trabalho surgiu da experiência que nós três, egressos do mesmo curso de graduação, vivenciamos em conjunto enquanto professores de língua japonesa como língua estrangeira (doravante, LE) em uma escola particular localizada na cidade de São Paulo chamada Colégio Marupiara<sup>4</sup>.

Durante a graduação, era frequente discutirmos sobre o ensino de japonês sob perspectivas comunicativas para o público-alvo adulto, muito por conta de nossa vivência como alunos integrantes de projetos de extensão de ensino de língua que atendiam a comunidade interna e externa à faculdade.

Ao iniciarmos nossa carreira docente, notamos quão escassas são as pesquisas sobre o ensino de japonês para crianças e/ou no contexto da escola regular, bem como a produção de livros didáticos (doravante, LD) que abordem o contexto do ensino regular para crianças no Brasil. Essa lacuna somente saltou aos nossos olhos quando, na nossa prática pedagógica, surgiram angústias e dificuldades no processo que envolve a elaboração de currículo e atividades voltadas para esse público – preocupação comum compartilhada também com colegas que atuam em outras instituições.

Quando pensamos sobre o que significa ensinar e aprender no ensino fundamental, de acordo com a BNCC (2017), entendemos que essa etapa abrange um longo período da vida dos alunos, acompanhando-os dos 6 aos 14 anos, tendo um impacto significativo no acompanhamento do seu crescimento e das diversas mudanças que perpassam esse período. De acordo com o documento, tais mudanças “impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais” (BNCC, 2017, p. 57).

Dentro deste contexto, qual seria, portanto, o papel da língua estrangeira e do seu ensino? Os alunos aprendem uma língua estrangeira nesse período para que possam chegar aonde? Questionamentos como esses permeavam nossas discussões e reuniões, quando tentávamos compreender com mais exatidão o contexto de ensino que nos era posto. Como consequência, para além dos questionamentos técnico-metodológicos, enxergamos a importância da observação e análise das subjetividades circulantes no espaço escolar, pois concordamos com Freire quando o autor diz que é “preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática” (2018, p. 67).

<sup>4</sup> Colégio Marupiara é um colégio regular, situado na Zona Leste de São Paulo, oferecendo aulas do Ensino Infantil ao Ensino Médio. Sobre o colégio: <http://www.marupiara.com.br/>

Portanto, considerar essas diferentes dimensões é crucial para que entendamos o nosso lugar de atuação e suas possibilidades. Reconhecer e considerar esse vasto mundo aproximam-nos da realidade da prática de ensino e permite discutir questões concernentes à formação dos alunos e à nossa própria formação continuada.

Nesse mundo sujeito a constantes transformações e em um processo intenso de troca de informações, entendemos que o professor na contemporaneidade precisa criar espaços onde os alunos possam exercer a capacidade de filtrar e extrair sentido das informações que estão a sua disposição e perceber o que é importante ou não (HARARI, 2018). Assim, pensar a educação no século 21 significa estar atento e disposto a compreender as mudanças que o mundo vem sofrendo. Pois, “o mundo não é. O mundo está sendo” (FREIRE, 2018, p.74).

Somando-se a essa ideia de Harari, reforçamos a ideia de Freire de que “o novo momento na compreensão da vida social não é exclusivo de uma pessoa. A experiência que possibilita o discurso novo é social” (2018, p. 80). Portanto, é urgente entendermos a importância dos educadores linguísticos olharem para as questões que nos situam socialmente no coletivo, incluindo aqui a linguagem, pois ela “é povoada por intenções, valores, ideias e perspectivas (...) sempre ideologicamente marcadas, as quais constituem o sujeito e permeiam todas as práticas em que este se envolve” (ROCHA, 2012, p.61). Ao propor reflexões sobre o ensino de inglês no ensino fundamental, Rocha (2012) coloca como essencial que na educação contemporânea de línguas “seja possível lidar, de modo mais positivo e, portanto, menos monolítico e autoritário, com a crescente diversidade, visível e invisível, de nossas escolas, como também buscar maneiras mais efetivas e transformadoras (...)” (p. 61-62).

Os conceitos até aqui propostos por Harari (2018), Freire (2018) e Rocha (2012) nos ajudaram e acalantaram as ideias para que pudéssemos pensar em propostas pedagógicas que fossem pertinentes ao nosso contexto. Somando-se a isso, retomamos o Plano Político Pedagógico do Colégio Marupiara (PPP, 1999), no qual, dentre os objetivos propostos ao ensino fundamental, o ato de compreender o ambiente natural-social-político-tecnológico-artístico fundamental à sociedade é um grande pilar que estrutura a visão de educação da escola.

Desta forma, somando-se às propostas da escola, nos pareceu pertinente e dialogada a forma como fundamentamos a nossa visão de educação. Após rever nossa fundamentação teórica e as propostas do Colégio, o questionamento que nos cercou foi: como organizar essas ideias e colocar de maneira que possamos pensar na elaboração de currículos e atividades?

Tal como mencionado anteriormente, a preocupação em oferecer um ensino de língua considerando-se as especificidades do público infantil também era presente em outros colegas docentes. Assim, após a criação de uma rede de professores para troca de informações, formou-se um grupo de estudos em 2016 que, em parceria com a Fundação Japão em São

Paulo (doravante, FJSP), iniciou suas discussões focadas em propostas pedagógicas de ensino de japonês para crianças. Após entrar em contato com um material sobre *Can-do*<sup>5</sup> para Crianças desenvolvido na Alemanha (TEAM MOTTO TSUNAGU, 2015), o grupo, atuando em conjunto com as professoras especialistas da FJSP, aprofunda e desenvolve o conceito e um *template* para o *Can-do* para Crianças (NAKAJIMA & SUENAGA, 2018a; 2019b).

Segundo as autoras, o *Can-do* para Crianças:

É um *template* projetado para descrever, na medida do possível, sob a perspectiva da criança o que ela “pode fazer”. As descrições foram desenvolvidas para considerar não apenas as habilidades linguísticas necessárias ao comportamento das crianças, mas também as habilidades cognitivas e sociais e as competências culturais necessárias. (NAKAJIMA & SUENAGA, 2019, tradução nossa)<sup>6</sup>.

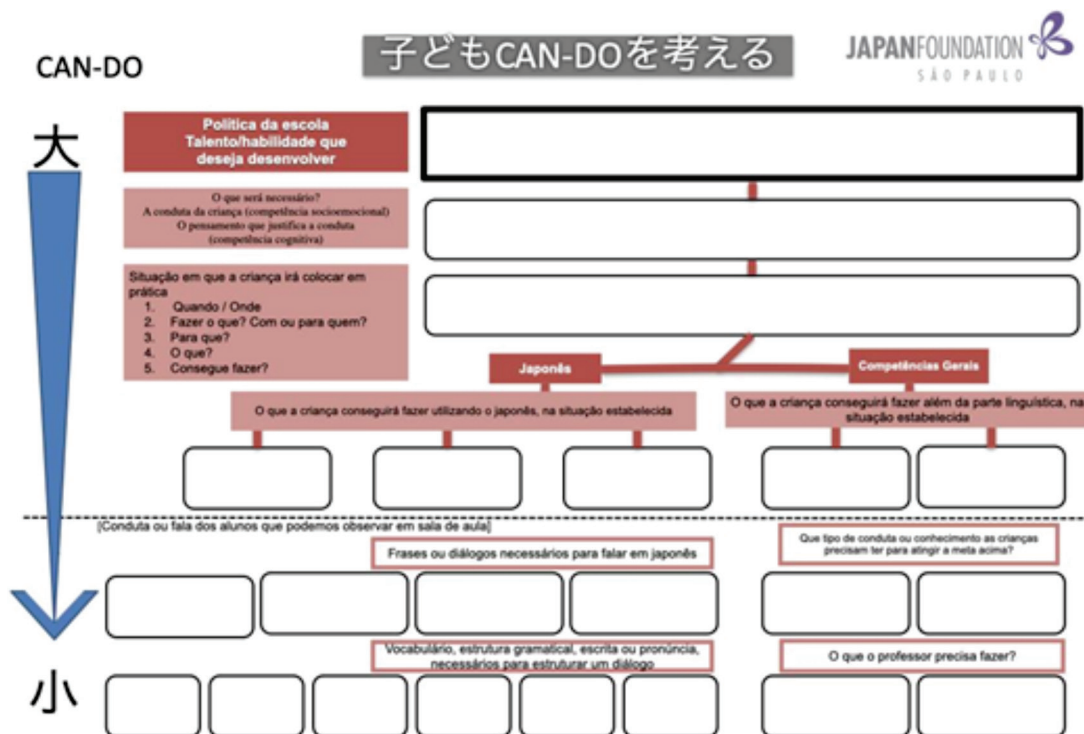
Ao trabalharmos na implementação do *Can-do* para Crianças, inicialmente revimos os objetivos e a proposta político pedagógica da instituição e, na sequência, organizamos o que seria necessário para desenvolver as habilidades cognitivas e socioemocionais das crianças e, então, esboçamos a situação/contexto de prática. Só após passarmos por todas essas etapas é que pensamos sobre os conteúdos da língua japonesa que seriam estudados, – os aspectos linguísticos, e do outro lado, listamos o que desejávamos que os alunos apreendessem além da língua com foco nas competências gerais, – competências sociais necessárias para atingir os objetivos propostos.

Isto se organiza no seguinte *template*<sup>7</sup>:

<sup>5</sup> Entendemos *Can-do* com base no JF Standard (2017), com um conceito em que podemos pensar no que o aluno consegue realizar em tarefas linguístico-comunicativas situadas dentro de um determinado contexto.

<sup>6</sup> No original: 子どもの「できること」を、できる限り子どもの行動から考えて記述するように作られたテンプレートです。そして、その記述は子どもの行動に必要な言語能力だけではなく「できること」を体現するための認知的・社会的スキルや、文化的能力も含めて考えられるように開発しました。

<sup>7</sup> Apresentamos aqui a versão em português do *template* proposto por Nakajima e Suenaga (2018).



Após a realização desses levantamentos, entendemos que trabalhar com o *Can-do* para Crianças é uma proposta que pode ajudar a construir um currículo, bem como atividades específicas para um conjunto de aulas, neste trabalho, apresentaremos a nossa experiência ao elaborar atividades propostas para as turmas do 6º Ano do Colégio.

Como instrumento metodológico, nos pautamos nos pressupostos da pesquisa qualitativa que procura analisar e estudar os múltiplos detalhes que uma situação contextualizada possui para relacioná-la com outras situações (BORTONI-RICARDO, 2008). Para relacionar as experiências na escola, nos organizamos com reuniões de estudo semanais para o preparo das atividades e os registros dessas reuniões e dos comentários realizados durante e pós aulas foram feitos no formato de portfólio.

## Ensino Fundamental Anos Finais (EFAF) – 6º Ano: proposta pedagógica

No 6º ano do EFAF, os alunos fazem a opção entre o japonês e o espanhol que será estudado até o 9º ano, configurando o Japonês como componente curricular optativa

do EFAF, e a escolha por uma das disciplinas, obrigatória. Como já mencionado no início deste trabalho, uma das nossas frustrações era achar materiais e livros didáticos de ensino e aprendizagem de língua japonesa que dialoguem com a realidade das crianças. Dessa forma, acabamos por adotar o livro *Marugoto: Japanese Language and Culture* (KIJIMA et al, 2014) voltado para o público adulto e elaborado também pela Fundação Japão. Pautando-se em Jordão (2015) e Tílio (2015), entendemos que o ensino de línguas na contemporaneidade é um espaço para discutirmos aspectos interculturais, a fim de desenvolver um olhar crítico e transformador que nos faz rever valores e ressignificar sentidos. Por isso, optar por esse LD nos parecia interessante, pois o mesmo prevê esse diálogo intercultural. Enxergamos, portanto, uma correspondência interessante entre as propostas do LD e do PPP do Colégio.

Entretanto, o LD em questão é destinado a adultos – o que pressupõe que diversas adaptações deveriam ser feitas em sua totalidade, para que houvesse uma ponte entre os propósitos comunicativos do material e os objetivos e vivências das crianças elaborados a partir do *Can-do* para Crianças. Com certeza o trabalho com o livro didático trouxe boas reflexões e atividades para o nosso público, mas não fazia sentido que fosse utilizado em sua totalidade com a faixa etária em questão.

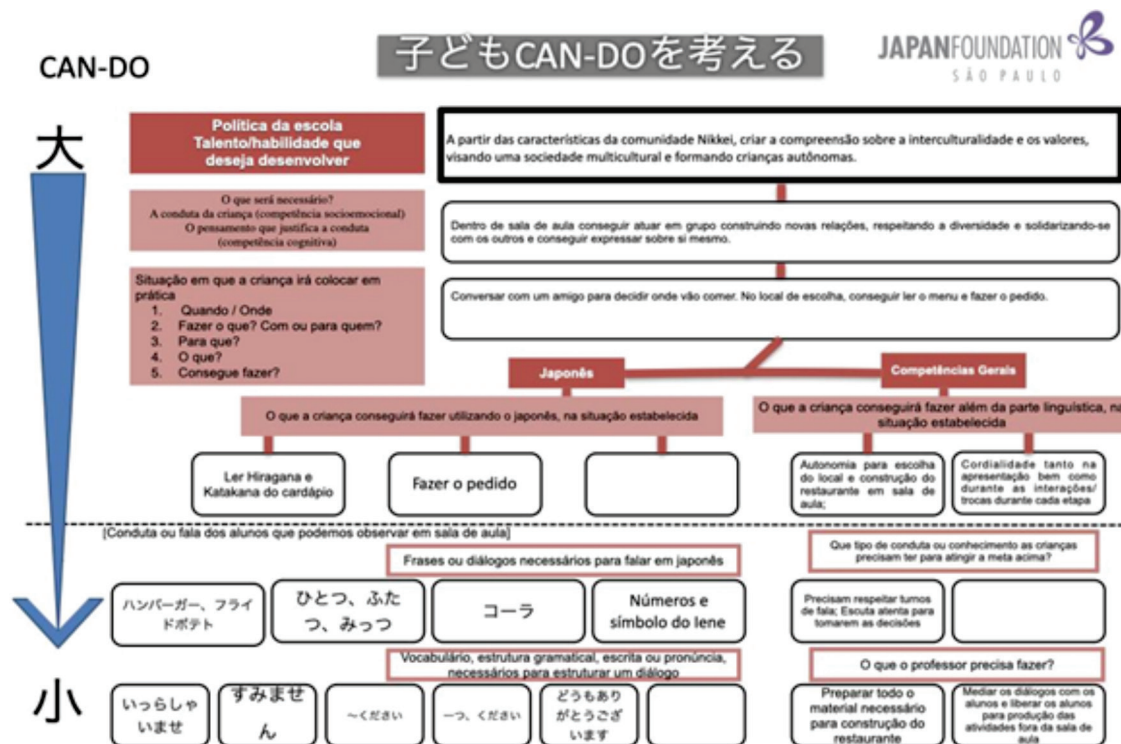
Levando em consideração que a adoção do LD não atendia a demanda dos jovens e que ainda não tínhamos um currículo alinhado para a disciplina de japonês no EFAF, nos propomos a aplicar o *Can-do* para Crianças (NAKAJIMA & SUENAGA, 2018) para conduzir as aulas na tentativa de analisarmos, também, se o mesmo contemplaria as necessidades dos alunos do EFAF.

A atividade que analisaremos foi realizada no segundo trimestre de 2019 e foi proposta aos alunos do 6º ano com a temática “*tabemono*” (comida). Ao preenchermos o template do *Can-do* para Crianças, foram elaborados os seguintes objetivos:

(1) **Objetivos sobre a conduta da criança:** Dentro de sala de aula conseguir atuar em grupo construindo novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros e conseguir expressar sobre si mesmo. (2) **Contexto:** Conversar com um amigo para decidir onde vão comer. No local escolhido, conseguir ler o menu e fazer o pedido. (3) **Objetivo no campo linguístico-comunicativo:** Conversar com um amigo para decidir onde vão comer; ler um menu e fazer um pedido de forma simples em uma hamburgueria. (4) **Competências Gerais:** Desenvolver autonomia para escolha do local e na construção simulada do restaurante em sala de aula; exercer a cordialidade tanto na apresentação bem como durante as interações/trocas durante cada etapa. (5) **Atuação do professor:** Preparar todos os materiais necessários para execução das atividades; mediar as discussões entre os alunos.

O template preenchido se organiza da seguinte forma:





As aulas se deram na seguinte sequência: (1) apresentação do tema e dos *can-do*, (2) internalização através de análises em conjunto de diálogos e seus significados, com o suporte de situações claras e suas ilustrações, (3) atividades para fixação de vocabulário, (4) atividades voltadas para a aquisição indireta de gramática, com foco em diálogo, (5) atividades para tentativa de externalização do conhecimento trabalhado anteriormente.

A fim de trabalhar o tema, levamos em consideração as habilidades linguísticas (vocabulário pertinente ao tema, estrutura gramatical, pronúncia, etc.) e habilidades sociais (interação com os colegas/outros sujeitos, cordialidade, apreensão do meio, respeito, etc.) que seriam desenvolvidas. A escolha desse tema e desses *can-do* também se justifica pela faixa etária, levando em consideração que os alunos do EFAF ainda necessitam do concreto em suas vivências, portanto, faria sentido simular um restaurante em sala de aula.

As outras habilidades que foram trabalhadas no processo de criação desse restaurante estão presentes no projeto pedagógico do Colégio, tais como a autonomia dos alunos que, decidiram qual nome seria dado ao estabelecimento e quais os materiais que precisaríamos para montá-lo. Em outros momentos, quando lhes era dado um determinado tempo para, fora de sala de aula e entre si, organizarem quais diálogos seriam necessários para nossa atividade final.



Entendemos que dentre os objetivos estipulados, a leitura do menu não precisaria ser necessariamente somente a partir da decodificação dos caracteres, mas também pela leitura de imagens, levantando posicionamentos e hipóteses. Sobre as competências gerais, a cordialidade seria apresentada através de formas de cumprimento (utilizando o corpo e as palavras), na consideração com o desejo do outro (ao decidir em conjunto o local da refeição) e no respeito aos tempos de fala/escuta (em diálogos, em pedidos, etc.). Além da proposta de (re)construção do espaço da sala de aula em uma Hamburgueria, como pode ser visto nas imagens<sup>8</sup> abaixo:



Ao utilizarmos no EFAF a proposta teórico-metodológica do *Can-do* para Crianças (NAKAJIMA & SUENAGA, 2018) foi possível identificarmos de forma clara quais os objetivos que seriam trabalhados nas atividades e de que forma esses objetivos dialogam com o PPP do Colégio e com a fundamentação teórica (HARARI, 2018; FREIRE, 2018; ROCHA, 2012) que embasou nossa prática, criando um espaço de interação e construção de sentidos diversos, sentidos estes que vão desde a compreensão linguística, em que os alunos aprenderam a falar quais comidas gostam e em qual restaurante gostariam de comer, mas também aqueles referentes ao campo socioemocional quando tiveram que argumentar em

<sup>8</sup> Registro pessoal

discussões em grupo sobre a construção do espaço físico da sala de aula que se tornaria um restaurante.

Nesse processo, retomando nossas observações feitas durante o desenvolvimento das aulas, ficou evidente o quanto é necessário, como professores, deixar todas as etapas claras, com objetivos definidos, para que possamos conduzir com mais fluidez os diálogos e os debates propostos em aula. Os registros realizados nos permitiram visualizar o processo de aprendizagem como um todo e o que deveria ser avaliado em cada etapa, visto que optamos por uma avaliação contínua.

Finalizamos a atividade em uma conversa com os alunos para avaliar esta experiência. Dos alunos, notamos que o grande diferencial foi o fato de que todos os processos realizados no decorrer das aulas tinham um objetivo claro, o que permitia apreender que as habilidades ali desenvolvidas seriam necessárias para alcançá-lo. Da mesma forma, a compreensão de que seriam essas mesmas habilidades válidas para uma situação real, em uma vivência similar no mundo “lá fora”, aproximando-os de um aprendizado significativo.

## Considerações Finais: reflexões contínuas

No decorrer do presente trabalho buscamos refletir e compartilhar a nossa experiência quando nos deparamos com os desafios encontrados no ensino de língua japonesa para crianças. Partindo dessa questão, buscamos soluções na literatura acadêmica, bem como no diálogo com outros professores e especialistas. Desses encontros, buscamos inovar na prática com a inserção de ideias educacionais contemporâneas, pensando sobre o ensinar uma LE atualmente e sobre o papel da LE na escola regular. Desta forma, foi possível reestruturar conceitos e a própria aprendizagem da língua para as crianças.

Compreendemos que no atual cenário em que vivemos, devido a pandemia do COVID-19, muitos dos questionamentos aqui propostos devem ter sido ampliados e intensificados com o advento da urgência do trabalho remoto e online. De alguma forma, esperamos que o que fora aqui compartilhado, mesmo com as incertezas que vivemos no atual momento, possam ajudar os professores a (re)pensar suas atividades de forma que se conectem mais com os seus alunos e com os seus contextos plurais.

A atividade realizada e apresentada neste trabalho com uma turma de 6º ano do EFAF, se mostra como um caminho aberto de possibilidade, para uma integração mais concreta das propostas da escola com as propostas dos documentos oficiais e as fundamentações teóricas que podem vir a embasar a prática docente. Por mais que Nakajima e Suenaga (2018a; 2019b)

entendam “criança” como os alunos entre 6 a 11 anos, faixa etária do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (EFAI), para nós, no nosso contexto e na nossa escola, foi possível vermos resultados profícuos e pertinentes também na faixa etária do EFAF.

Entendemos, portanto, que o trabalho com o *Can-do* para Crianças também possibilita essa reflexão que, ao nosso ver, é um fator primordial e principal na atuação docente. Ou seja, o trabalho com a heterogeneidade é visto com atenção a fim de promover espaços de construção de sentido no âmbito do coletivo, respeitando, também, a individualidade de cada aluno. Nos foi extremamente gratificante observar a interação dos alunos, a negociação de sentidos e ideias para construção de um espaço que saiu do papel para o espaço físico da sala de aula.

A proposta não é que fechemos nossos olhos e sigamos um conjunto de técnicas pré-estabelecidas. A ideia é que abramos os olhos para a diversidade de sentido e de criação que pode ser feita para que possamos criar espaços de formação crítica e discussão de ideias para que os alunos se desenvolvam além da língua. Pois, ao olhar para essa multiplicidade e poder ver os alunos e alunas se desenvolvendo, trazendo seus questionamentos, seus desejos e objetivos, nos abrimos, portanto, para estar disponível ao mundo, pois nas palavras de Freire (2018, p.133): O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialética em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na história.

## Referências

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: Introdução a pesquisa qualitativa**. São Paulo: Editora Parábola, 136p. 2008.

HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21**. Tradução: Paulo Geiger. 1º. Ed. São Paulo: Companhia das Letras. 432p. 2018.

JORDÃO, Clarissa Menezes. Abodagem Comunicativa, Pedagogia Crítica e Letramento Crítico – farinhas do mesmo saco? In ROCHA, C. H – FRANCO MACIEL, R (org) **Língua Estrangeira e Formação Cidadã: Por entre Discursos e Práticas**. Coleção: Novas perspectivas em linguística aplicada vol 33. Campinas, SP: Pontes Editora, , 2015.

KIJIMA, Hiromi; SHIBAHARA, Tomoyo; HATTA, Naomi. **“Marugoto Nihongo no kotoba to bunka”ni okeru kaigai no nihongo kyooiku no tame no kokormi** In

Kokusaikouryuukikin Nihongo Kyooiku Kiyoodai 10goo, p. 115-129. 2014 Disponível em <https://www.jpjf.go.jp/j/project/japanese/teach/research/report/10/pdf/08.pdf> Acesso em Agosto/2020.

FUNDAÇÃO JAPÃO, **Ensino de língua japonesa: ensino fundamental, médio e superior**. 126p. 2017

NAKAJIMA, Eriko & SUENAGA, Sandra. ブラジル初等教育の「子ども **Can-do**」 – 「人を育てる」日本語教育をめざして – in **The Japan Foundation Japanese-Language Education Bulletin** – Vol. 14: Japão. p. 19 – 34, 2018a. Disponível em: <https://www.jpjf.go.jp/j/project/japanese/teach/research/report/14/pdf/02.pdf> Acesso em: 20 de setembro de 2020.

NAKAJIMA, Eriko & SUENAGA, Sandra. ブラジルでの「子どもCan-do」開発の取り組み in 日本語教育通信 日本語教育レポート 第36回 2018b. Disponível em: <https://www.jpjf.go.jp/j/project/japanese/teach/tsushin/report/201901.html> Acesso em: 20 de setembro de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 143, 2018.

Projeto Político Pedagógico do Colégio Marupiara, 1999.

ROCHA, Claudia. Hilsdorf. **Reflexões e propostas sobre língua estrangeira no ensino fundamental 1** – Plurilinguismo, multiletramentos e transculturalidade – Campinas, SP: Pontes Editora, 287, 2012

TEAM MOTTO TSUNAGU. 複言語キッズの日本語習得・日本語継承をサポートするワークショップ 「こども**Can Do**」 Disponível em: <[http://www.jki.de/pool/user\\_upload/files/kurse/Lehrerfortbildung/KenshuuChirashi/Workshop\\_Report\\_kodomo\\_can\\_do\\_sept.2015\\_final\\_re.pdf](http://www.jki.de/pool/user_upload/files/kurse/Lehrerfortbildung/KenshuuChirashi/Workshop_Report_kodomo_can_do_sept.2015_final_re.pdf)> Acesso em 25 de setembro de 2020

TILIO, Rogério. Repensando a abordagem comunicativa: multiletramentos em uma abordagem consciente e conscientizadora In ROCHA, C. H – FRANCO MACIEL, R (org) **Língua Estrangeira e Formação Cidadã: Por entre Discursos e Práticas. Coleção: Novas perspectivas em linguística aplicada** vol 33. Campinas, SP: Pontes Editora, p. 51-67, 2015.